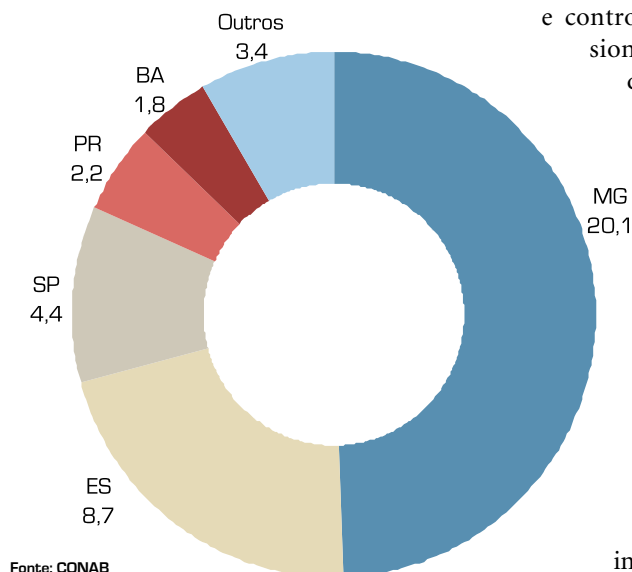


Café

Controlar a oferta

CONFORME a segunda estimativa divulgada pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a safra de café 2006/07 deverá ficar em 40,62 milhões de sacas de 60 quilos. Houve um aumento de produção de 23,3%, ou 7,67 milhões de sacas em relação à última colheita.

Produção de café por estado - Safra 2006/07 (milhões de sacas de 50 kg beneficiadas)



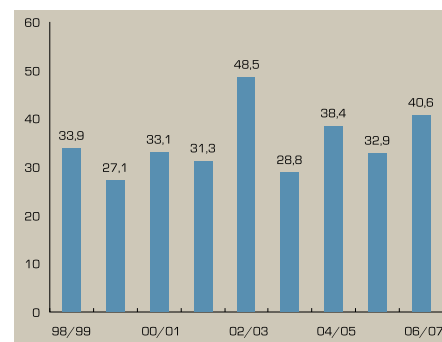
Fonte: CONAB

A produção de café arábica deverá ficar em 31,02 milhões de sacas, o equivalente a 76,4%, e a do robusta, em 9,6 milhões de sacas, ou 23,6%. O primeiro registrou crescimento de 30,2% em relação à safra passada, e o segundo, de 5,2%. Na média, a produção brasileira de café, nos últimos cinco anos, foi de 38 milhões de sacas.

O crescimento é explicado, principalmente, devido à elevada bi-anualidade no período, à melhoria nos tratamentos culturais (podas, desbrotas, adubação e controle fitossanitário), impulsionados pela recuperação dos preços, a partir do 2º semestre de 2005.

A pesquisa de campo envolveu 258 técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e órgãos conveniados nos principais estados produtores (São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Bahia e Rondônia) e foi complementada com informações do Geosafra.

Brasil: produção de café [milhões de sacas de 50 kg beneficiadas]



Fonte: CONAB

Uma terceira estimativa de safra será divulgada em agosto, quando boa parte da produção estará colhida, permitindo uma avaliação mais precisa.

No mesmo período, as exportações brasileiras deverão ficar em torno de 26 milhões de sacas/ano, e o consumo interno, em 16 milhões. Já a produção mundial tem se mantido em torno de 120 milhões de sacas para um consumo de 117 milhões.

Colheita e estocagem

Aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), o MAPA anunciou a liberação de R\$1,578 bilhão para o financiamento da colheita e estocagem de café da safra 2005/2006. Deste volume, serão destinados:

- ✓ R\$178 milhões a uma nova linha de crédito para que as indústrias (especialmente as de pequeno e médio porte) adquiram o café diretamente de produtores ou de suas cooperativas, tendo como encargo financeiro a taxa Selic.
- ✓ R\$600 milhões para a colheita do café a taxas de juros de 9,5% ao ano;
- ✓ R\$800 milhões para a estocagem a taxas de juros de 9,5% ao ano.



Os recursos são suficientes para deslocar a oferta de até 8 milhões de sacas do período da colheita para a entressafra. Até 3 milhões de sacas poderão ter os seus vencimentos pactuados para o final de 2007 e início de 2008. Em 2005, o montante foi de R\$1,25 bilhão.

Esta medida consolida uma política anticíclica e contribui para melhorar a distribuição da oferta do produto ao longo de um plano de safra de 24 meses, com reflexos positivos sobre a renda do setor. Trata-se de uma antiga aspiração dos cafeicultores, torrefadores e exportadores de café. A intenção é deslocar a comercialização de uma parte significativa da safra atual para o primeiro trimestre de 2008, quando deverá ocorrer uma menor oferta.

Funcafé

O caixa do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) para a safra 2006/07 é quatro vezes maior que o do período anterior, porque os cafeicultores, embalados pelos bons preços,

aproveitam para acertar suas dívidas com o governo. Enquanto, no ano passado, estava abaixo de R\$300 milhões, hoje, o valor alcança R\$1,237 bilhão, sendo 37%, ou R\$458 milhões, obtidos com a venda dos estoques de café, e 73%, ou R\$779 milhões, com o pagamento de dívidas antigas. Nesse ritmo, com operações abertas e a receber da ordem de R\$900 milhões, somente o FUNCAFÉ suportará as verbas para colheita e estocagem.

Ficou mantida a Linha Especial de Crédito (LEC) para a estocagem de café com base em 70% do preço de mercado, tendo como beneficiários indústrias e cooperativas de produtores rurais. A LEC, operacionalizada com juros de 8,75% ao ano, tem como fonte de recursos as exigibilidades bancárias e eleva a disponibilidade de recursos para o setor cafeeiro.

A situação difere da intensa descapitalização ocorrida entre 2001 e 2004, quando, segundo estudo do Conselho Nacional do Café (CNC), o preço do

café alcançou os piores níveis históricos, entre US\$43 e US\$73 a saca de 60 quilos, para um custo de produção estimado entre US\$70 e US\$96, com uma produtividade média de 20 sacas por hectare. O setor teve perda avaliada em cerca de US\$2,5 bilhões, durante os quatro anos.

Estratégias

Agora, com ventos favoráveis, a cadeia produtiva da cafeicultura articula outras ações estratégicas. A Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS), por exemplo, solicita ao governo federal dividir com a iniciativa privada os custos advocatícios da ação que será movida na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra a taxaço imposta pela União Européia à compra do café solúvel brasileiro. O setor privado solicita ainda para o Itamaraty e a Câmara de Comércio Exterior (Camex) participarem das negociações. A decisão da UE faz com que o café solúvel brasileiro perca competitividade frente a outros mercados, como a Colômbia. ■